

DIÁLOGO LINGUÍSTICO

Ocidente e Oriente

ORGANIZADORAS

- Alice Joko • Rita de Cássia Soares
- Vera Augusto • Yuko Takano

lters Student Center
Académie des Lettres
Cion Estudiantil de Letras
to Acadêmico de Letras
文学 學術
センター



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia

EDITORA



UnB



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Ana Flávia Magalhães Pinto
César Lignelli
Flávia Millena Biroli Tokarski
Liliane de Almeida Maia
Maria Lidia Bueno Fernandes
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcante
Sely Maria de Souza Costa
Wilsa Maria Ramos



DIÁLOGO LINGUÍSTICO

Ocidente e Oriente

ORGANIZADORAS

Alice Tamie Joko

Rita de Cássia da Silva Soares

Vera Lúcia Dias dos Santos Augusto

Yuko Takano



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia

Coordenadora de produção editorial

Revisão

Diagramação

Foto de capa

Equipe editorial

Marília Carolina de Moraes Florindo

Alice Tamie Joko, Rita de Cássia Soares,
Vera Lúcia Augusto e Yuko Takano

Laissa Reis

René Strehler

© 2021 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF

Telefone: (61) 3035-4200

Site: www.editora.unb.br

E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
desta publicação poderá ser armazenada ou
reproduzida por qualquer meio sem a autorização
por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Heloiza Faustino dos Santos - CRB 1/1913

D536

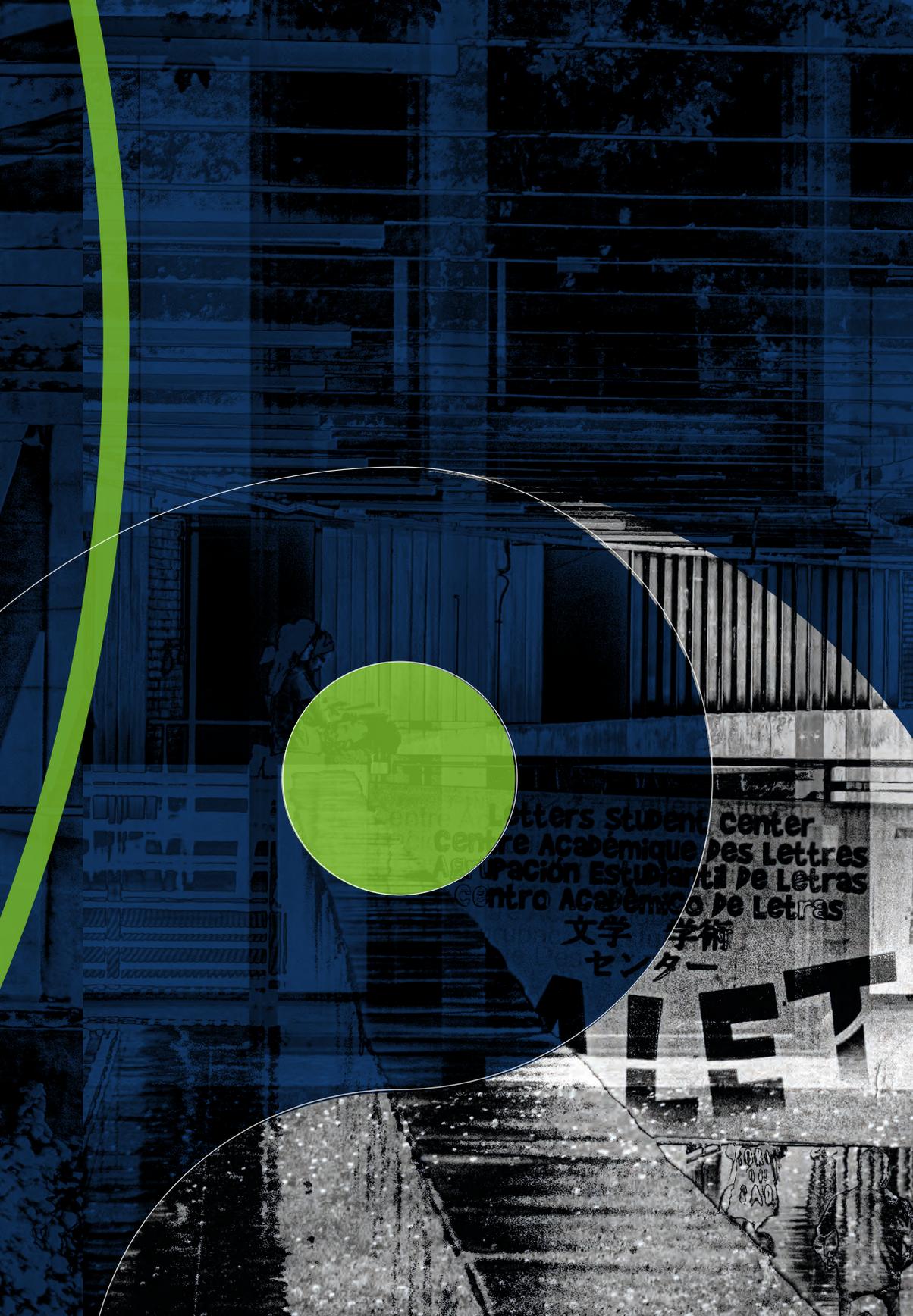
Diálogo linguístico : Ocidente e Oriente / organizadoras, Alice
Tamie Joko ... [et al.]. – Brasília : Editora Universidade de
Brasília, 2021.

368 p. ; 23 cm. – (Pesquisa, inovação & ousadia).

ISBN 978-65-5846-143-2

1. Sociogeolinguística. 2. Língua japonesa - Estudo e ensino.
3. Língua portuguesa - Estudo e ensino. I. Joko, Alice Tamie
(org.). II. Série.

CDU 81'28



Lettres Student Center
Centre Académique des Lettres
Asociación Estudiantil de Letras
Centro Académico de Letras
文学 学術
センター

1151

SOCIÉTÉ
D'ÉTUDES
DE LA
SAO

SUMÁRIO

Apresentação _____ 11

PARTE I - OCIDENTE

**Mapeamento geossociolinguístico da vogal média posterior
pretônica /o/ no Estado de Rondônia** _____ 25

Abdelhak Razky (UnB)
Diego Coimbra (UFPA)

**Contribuições da sociogeolinguística para o ensino de língua
portuguesa: propostas de intervenção para a educação básica** _53

Adriana Cristina Cristianini (UFU)



Crenças e atitudes: vencendo o preconceito e construindo empatia linguística_____73

Clézio Roberto GONÇALVES (UFOP/CNPq)
Josane Moreira de OLIVEIRA (UEFS/UFBA)

Amuleto, figa, patuá...: um estudo de sociogeolinguística_____95

Irenilde Pereira dos Santos (USP)

Tagarela, falador e papagaio: linguagem e interação nas variações do português_____115

Rita de Cássia da Silva Soares (USP e FAG)

Escolhas lexicais e ensino de línguas: anseios e possibilidades____139

Selma Sueli Santos Guimarães (UFU)

Um estudo geolinguístico no Estado de Goiás_____161

Vera Lúcia Dias dos Santos Augusto (UNICALDAS e IFMT)

PARTE II - ORIENTE

O uso de línguas pela primeira geração de imigrantes okinawanos na Casa Verde em São Paulo e as suas questões linguísticas_____179

Eduardo Nakama (UnB)
Yûki Mukai (UnB)

Uma nova abordagem de ensino do curso de japonês no Centro Interescolar de Línguas (CIL) de Sobradinho – CILSOB – percepções de um professor sobre o processo_____219

Geanne Alves de Abreu Morato (SEEDF)
Hélder Gomes Rodrigues (SEEDF)

(Im)polidez, saudações e formas de tratamento: dificuldades de aprendizagens de português LE_____261

Kazue Saito M. Barros (UFPE/CNPq)
Alice Tamie Joko (UnB)
Ricardo Rios Barreto Filho (UFPE)

TCC do Curso de Licenciatura em Japonês: um olhar no passado e reflexões_____283

Kyoko Sekino (UnB)

O nordeste asiático como área de convergência linguística: a língua japonesa em seu contexto regional_____315

Marcus Tanaka de Lira (LET/UnB)

Diálogos possíveis: áreas que se convergem para os estudos do falar nipo-brasiliense_____337

Yuko Takano (UnB)

Posfácio_____361

Os Autores_____363



APRESENTAÇÃO

O diálogo pode ser caracterizado como uma atividade humana que tem sua origem na interação entre indivíduos dos vários grupos sociais que compõem a sociedade. Nesse sentido, pode ser entendido como o espaço em que, por meio da linguagem, brotam, circulam e se disseminam ideias. Torna-se, na verdade, o espaço privilegiado em que ocorre uma troca, um intercâmbio de ideias. Não é à toa que, muitas vezes, o diálogo dá condições para que ocorra o debate. Tampouco não é à toa que possibilite, em tantos momentos, o surgimento de novas ideias e a reflexão sobre velhos temas.

Foi justamente esse sentido de diálogo que precedeu os preparativos para o *II Seminário de Estudos Sociogeolinguísticos “As variações e o bilinguismo em línguas naturais: convergências e divergências”* e o *VIII Fórum de Estudos Japoneses do Centro-Oeste*, realizados na Universidade de Brasília de 17 a 19 de novembro de 2016. Embora o temário pudesse dar a impressão de que o diálogo seria inviável, ele esteve presente em várias sessões. Assim, ambos os eventos buscaram ser o lócus de discussão sobre os estudos da linguagem e a formação do professor, fortalecendo a base para o desenvolvimento de pesquisas nesse intercâmbio acadêmico e científico.

Ao Grupo de Pesquisas em Dialetologia e Geolinguística da USP – GPDG/USP - e ao Grupo de Pesquisas Sociogeolinguísticas da Universidade Federal de Uberlândia – GPS/UFU – coube a iniciativa pela implementação do II Seminário de Estudos Sociogeolinguísticos

“As variações e o bilinguismo em línguas naturais: convergências e divergências”. Ambos têm por objetivo fomentar a discussão e a pesquisa sobre temas relacionados com a Dialetoologia, a Geolinguística e a Sociogeolinguística. Desde sua criação, o GPDG/USP tem desenvolvido ações em duas direções. A primeira tem-se constituído na divulgação dos trabalhos de pesquisa dos membros do grupo. Citam-se aqui a atuação destacada dos membros do grupo em congressos nacionais e internacionais, por vezes, ao lado de colegas estrangeiros e a organização de eventos. Organizou o *Seminário Geolinguística e Estudos Lexicais: realizações, tendências e perspectivas*”, na Universidade de São Paulo, em 18 de novembro de 2013. Ainda nesta primeira direção, destaca-se a publicação do livro *Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises*, prefaciado pelo Dr. João Saramago do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. A segunda direção, igualmente significativa, tem sido o contato constante e profícuo com pesquisadores renomados, brasileiros e estrangeiros, que atuam em áreas relacionadas com a temática do GPDG.

O segundo, o Grupo de Pesquisa em Sociogeolinguística da Universidade Federal de Uberlândia – GPS/UFU, é composto por pesquisadores e estudantes da Universidade Federal de Uberlândia e de outras instituições de ensino superior. Assim como o GPDG, tem por objetivo o fomento da discussão e a pesquisa de temas relativos à Dialetoologia, à Geolinguística e à Sociogeolinguística. Além disso, promove o desenvolvimento de estudos relacionados, principalmente, à interface entre o léxico, a variação e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Da mesma forma que o GPDG, desde sua criação, tem mantido um contato regular com renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros e tem divulgado os trabalhos de pesquisa dos membros do grupo para a comunidade acadêmico-científica. Promove, ainda, a difusão do conhecimento direcionada a profissionais, especialmente a professores da Educação Básica no Brasil.

No segundo semestre do ano passado, ambos realizaram o *I CIPAL – Primeiro Ciclo de Palestras em Dialetoologia, Geolinguística e Sociogeolinguística: teoria e prática*, evento realizado no ambiente virtual, em que pesquisadores renomados, brasileiros e estrangeiros, apresentaram

suas pesquisas, recém-concluídas ou em andamento, em universidades brasileiras e estrangeiras a pesquisadores, docentes e estudantes.

O outro evento, o VIII Fórum de Estudos Japoneses do Centro-Oeste, realizado também em 2016, no mesmo período, constituiu-se em atividade do Fórum de Estudos Japoneses do Centro-Oeste, que teve início em 2005, organizado pelos professores de Letras-Japonês da Universidade de Brasília. O Fórum tem a finalidade de discutir os assuntos referentes à pesquisa nas áreas de língua japonesa e seu ensino, cultura, literatura e outras áreas afins. Caracteriza-se por ser o *lócus* que dá oportunidade à interação pesquisadores-professores, estudantes e demais interessados da área, dentro do princípio ensino, pesquisa e extensão que norteia uma instituição pública de ensino superior.

Realizado em 2005, o I Fórum congregou professores e alunos de Letras-Japonês para uma ampla discussão sobre a Reforma Curricular, objetivando refletir a voz dos estudantes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cuja construção estava em andamento. Foi um marco histórico, pois, a partir daí, os alunos têm tido uma ampla participação tanto no planejamento quanto na realização do evento, haja vista que, em sua segunda edição, em 2006, o II Fórum teve a apresentação de ações didático-pedagógicas do corpo discente, incluindo oficinas culturais e a mostra do Festival *Tanabata* para a comunidade interna e externa.

Nas edições subsequentes, cada Fórum tem apresentado características próprias, ora integrando-se às atividades do Instituto de Letras, como no caso dos III e IV Fóruns, de 2007 e 2008, respectivamente, que fizeram parte da programação da Semana da Linguagem, ora fazendo parceria com outras organizações ou entidades. Assim, no III Fórum, ampliaram-se as ações extensionistas, tendo sido oferecidas, no espaço de uma semana, as oficinas culturais e as oficinas de língua japonesa à comunidade interna e externa. Já no IV Fórum houve a apresentação do Projeto ELO (Escola de Línguas Online), iniciado pelos alunos de Letras-Japonês com o objetivo de oferecer suporte *online* ao ensino presencial na área de japonês da UnB. O grupo foi, posteriormente, incorporado ao projeto do Instituto de Letras-IL, estendendo sua abrangência aos demais cursos dos departamentos que o IL abriga. Teve sequência com a

integração do Fórum às atividades da Semana Universitária e, desde 2013, faz-se uma semana de encontro, em que se realizam conferências, palestras e painéis com os pesquisadores locais, nacionais e internacionais. A última edição nesse formato ocorreu em 2019, ocasião em que a Área promoveu o X Fórum, em que houve uma sessão de comunicações, na qual foram apresentadas as pesquisas realizadas no doutorado e mestrado e outra sessão de comunicações com as pesquisas dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) e as monografias de literatura.

Como exemplos de parceria, destacam-se o V Fórum de 2009 e o IX Fórum de 2018. No primeiro, realizaram-se palestra e *whorkshop*, a cargo de Misako Aoki, embaixadora Kawaii (estilo urbano de jovem Lolita, que utiliza vestidos no estilo vitoriano e acessórios meigos). Foi uma promoção da Embaixada do Japão e da Fundação Japão. No segundo, foi a comemoração dos 110 anos da imigração japonesa no Brasil e a de 60 anos da (i)migração japonesa no Distrito Federal. Nessa oportunidade, o Embaixador do Japão, Akira Yamada, proferiu uma conferência sobre aspectos da cultura popular do Japão. Realizou-se também uma palestra e uma mesa-redonda sobre o tema “O papel da língua japonesa nos Centro Interescolar de Línguas do Distrito Federal, com a participação de professores egressos do curso e que hoje ministram aulas nesses centros. Os professores do Centro Interescolar de Línguas - CIL são importantes parceiros que colaboram para fomentar a discussão sobre a formação continuada.

O VIII Fórum, em 2016, congregou pesquisadores do Centro-Oeste para discutir, refletir e debater sobre as pesquisas realizadas na língua/cultura/literatura japonesa, tendo como foco o ensino-aprendizagem e a formação continuada. Em conjunto com o II Seminário de Estudos Sociogeolinguísticos, realizaram-se conferências, palestras, mesas-redondas, painéis, sessões de comunicações e pôsteres.

Assim, ao longo dos três dias, o diálogo tomou corpo sob a forma das conferências, palestras, mesas-redondas, painéis, sessões de comunicações e pôsteres, elementos característicos de congressos científicos. Em meio às diversas atividades, algo chamou a atenção de todos, qual seja, o debate profícuo sobre o desenvolvimento das pesquisas sobre os temas abordados, com múltiplos olhares, que proporcionaram aos dois eventos um diferencial

no tocante à interação entre pesquisas nacionais e internacionais sobre a linguagem. Muitos dos trabalhos apresentados nos dois eventos apontaram novas perspectivas, bem como trouxeram aportes significativos para as pesquisas linguísticas, tendo sido de valor inestimável para o desenvolvimento acadêmico e científico de todos quantos assistiram a ambos.

Esse fato foi o elemento propulsor que motivou a organização da presente coletânea que, por essa razão, denomina-se *Diálogo linguístico: Ocidente e Oriente*. Dividido em duas partes, propõe-se a ser uma pequena amostra dos trabalhos apresentados nos dois eventos. Enquanto a primeira parte, cognominada Ocidente, reporta-se ao *II Seminário de Estudos Sociogeolinguísticos “As variações e o bilinguismo em línguas naturais: convergências e divergências”*; a segunda remete ao *VIII Fórum de Estudos Japoneses do Centro-Oeste*.

A primeira parte desta coletânea inicia-se com o texto *Mapeamento geossociolinguístico da vogal média posterior pretônica /o/ no estado de Rondônia*, de Abdelhak Razky e Diego Coimbra. Trata da análise e cartografia da variação da vogal média pretônica /o/ a partir do *corpus* do Projeto Atlas Linguístico de Rondônia – ALiRO. Segue a orientação teórico-metodológica da Dialetologia Pluridimensional e Relacional (RADTKE; THUN, 1996), da Geossociolinguística (RAZKY, 1998; 2004; 2010), da Sociolinguística Quantitativa (GUY; ZILLER, 2007) e da noção de agrupamento (RAZKY, 2013; RAZKY; GUEDES, 2015; RAZKY; COIMBRA; COSTA, 2017). Foram analisados dados de 62 colaboradores distribuídos entre os 16 pontos de inquérito que compõem a rede de pontos do ALiRO. Foram investigadas duas realizações da vogal média pretônica anterior /o/, a saber: *alçamento* e *manutenção*. Os resultados mostram que o fator diageracional influencia o *abaixamento* e a *manutenção* da vogal /o/, uma vez que a *manutenção* foi mais recorrente na fala dos informantes mais velhos, ao passo que o *alçamento* predominou na fala dos mais jovens.

Contribuições da Sociogeolinguística para o ensino de língua portuguesa: propostas de intervenção para a Educação Básica, de Adriana Cristianini, é um trabalho de Sociolinguística com enfoque no ensino da língua portuguesa. Após explicitar que a Sociogeolinguística é uma área de estudo que, além de pôr em foco a variação diatópica,

propicia a reflexão sobre a natureza da relação entre a língua e os aspectos sócio-cultural-histórico-ideológicos de grupos sociais numa determinada época, a autora destaca sua importância para o ensino de línguas. Ao longo do trabalho, enfoca alguns resultados de estudos vinculados ao projeto “Variação lexical e o ensino de Língua Portuguesa: estudos com vistas à contribuição para a prática docente”, que envolvem sociogeolinguística, variação, léxico e ensino.

Crenças e atitudes linguísticas: vencendo o preconceito e construindo empatia, de Clézio Roberto Gonçalves e Josane de Oliveira, desenvolve também a temática do ensino de língua portuguesa, com destaque para o papel do professor. Segundo palavras dos autores, “os docentes precisam ter consciência do dever de desenvolver a competência dos alunos e ampliar-lhes o número e a natureza das tarefas comunicativas que já são capazes de realizar na língua oral e, depois, também, na língua escrita.” O texto apresenta e discute a concepção que os professores de língua materna têm sobre linguagem, ensino, gramática e variação.

Amuleto, figa, patuá ...: um estudo de Sociogeolinguística, de Irenilde Pereira dos Santos, tem o objetivo de examinar os itens lexicais que os sujeitos falantes-ouvintes de determinadas localidades utilizam em suas respostas a uma dada questão do questionário semântico-lexical do Projeto ALiB. *Amuleto, figa e patuá* foram itens lexicais que ocorreram nas respostas dos sujeitos. Quatro atlas semântico-lexicais brasileiros, a saber: *Atlas semântico-lexical do Estado de Goiás*, de Augusto (2012); *Atlas semântico-lexical da Região do Grande ABC*, de Cristianini (2007); *Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba – municípios do Litoral Norte de São Paulo*, de Encarnação (2010); e *Atlas semântico-lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) – São Paulo*, de Soares (2014) compõem o *corpus* da pesquisa que, ao final, apontou que os itens lexicais registrados nos atlas semântico-lexicais destacam o aspecto sócio-histórico subjacente à atividade discursiva dos sujeitos em interlocução numa dada época.

Tagarela, falador e papagaio: linguagem e interação nas variações do Português, de Rita de Cássia Soares, apresenta os itens lexicais provenientes das respostas de sujeitos à questão “... a pessoa

que fala demais” do QSL do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Os itens lexicais, extraídos do *Atlas Semântico-Lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) - São Paulo* (2012), exemplificam a variedade dos sujeitos da região da Grande São Paulo. Segundo a autora, cada comunidade comporta características e especificidades linguísticas, denotando a identidade histórica e cultural dos sujeitos que se desenvolve, sobretudo nos momentos de interação. Dada essa característica, conhecer a variedade linguística de uma comunidade de fala poderá auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de uma língua. Destaca que, se o ensino de Língua Portuguesa não se associar a esse contexto, tende a se afastar da realidade do aluno, correndo o risco de ele não se engajar no aprendizado.

Escolhas lexicais e ensino de línguas: anseios e possibilidades, de Selma Guimarães, destaca que, para o professor, constitui tarefa importante a compreensão da língua como um fenômeno heterogêneo, sujeito à variação e à mudança. A autora afirma que seu estudo tem por objetivo a apresentação de possíveis aplicações das pesquisas sobre a variação lexical em aulas de Língua Portuguesa. Toma como referência as diferentes escolhas lexicais presentes nas respostas dos sujeitos a uma questão do Questionário Semântico-Lexical, utilizado no Atlas Linguístico do Paraná, qual seja, “*Em noite bem estrelada, como se chama aquele espaço cheio de estrelas, até esbranquiçado, que fica bem no meio do céu?*”.

Um estudo geolinguístico no Estado de Goiás, de Vera Lúcia Augusto, tem como foco a pesquisa sobre a variação semântico-lexical, presente em nove municípios do Estado de Goiás, de acordo com o referencial teórico-metodológico da Geolinguística, realizado pela autora de 2008 a 2012. Segundo a autora, o estudo possibilitou a descrição da norma semântico-lexical com vistas ao registro da memória linguística das comunidades dos pontos pesquisados, bem como à descrição, ainda que parcial, do falar goiano.

O uso de línguas pela primeira geração de imigrantes okinawanos na Casa Verde em São Paulo e as questões linguísticas, de Eduardo Nakama e Yûki Mukai, é o texto que abre a segunda parte. Neste trabalho os autores investigam a situação sociolinguística do uso das línguas por dez imigrantes okinawanos que vivem atualmente no distrito da Casa Verde na capital do

estado de São Paulo. Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo etnográfico na modalidade história de vida. Baseado no conceito de bilinguismo de Grosjean e translíngua, a pesquisa identificou que os imigrantes de Okinawa, província do Japão, usam mais de uma língua no dia-a-dia e mudam de uma língua para outra de acordo com o contexto e os interlocutores, mais especificamente, levando em consideração o conhecimento linguístico de seu interlocutor.

Uma abordagem de ensino do curso de japonês no centro interescolar de línguas (CIL) de Sobradinho - CIL SOB, de Geanne Alves de Abreu Morato e Hélder Gomes Rodrigues, analisa as percepções de um professor do CIL de Sobradinho do Distrito Federal sobre o ensino do japonês, em uma abordagem comunicativa e intercultural. A pesquisa, de natureza qualitativa, é um estudo de caso. Foram realizadas entrevistas com o professor, seguidas de reflexão e revisão de literatura dos aspectos relacionados à abordagem comunicativa e materialidades, ao interculturalismo e sua importância para o ensino de língua estrangeira. No trabalho, encontram-se reflexões que favorecem a materialização dessa abordagem no CIL de Sobradinho. É uma pesquisa útil a professores de língua japonesa que se interessam por seu ensino numa perspectiva comunicativa e intercultural.

(Im)polidez, saudações e formas de tratamento: dificuldades de aprendizagens de português LE, de Kazue Saito M. Barros, Alice Tamie Joko e Ricardo Rios Barreto Filho, constitui um trabalho que enfoca o Ensino de Português como LE. Tem como finalidade identificar dificuldades de japoneses aprendizes do português no emprego de *saudações e formas de tratamento*, sobretudo quando interagindo com brasileiros nativos. Parte do pressuposto de que, no ensino de língua estrangeira, é fundamental que os alunos se tornem competentes não só “linguisticamente” mas também pragmaticamente. Os resultados demonstram que, não obstante o bom conhecimento das regras gramaticais da língua portuguesa, os alunos sentem-se inseguros na identificação das formas e funções pragmáticas de saudações e formas de tratamento. Tais dificuldades são interpretadas à luz de diferenças nas *convenções de contextualização* envolvendo *estratégias de envolvimento* e de *distanciamento* nas duas culturas envolvidas. O emprego inadequado das fórmulas em pauta compromete

a interação como um todo, já que podem ser vistas pelos brasileiros como expressões rudes e inadequadas.

TCC do curso de licenciatura em Japonês: um olhar no passado e reflexões, de Kyoko Sekino, analisa os trabalhos acadêmicos de conclusão de curso que são elementos importantes para a finalização da formação acadêmica. Investiga, quantitativamente, a produção de TCC do curso no período de 2010 a 2018, antes da adoção do currículo novo. No que se refere ao procedimento metodológico, selecionou-se 99 (noventa e nove) monografia, com base em títulos, resumos e palavras-chaves e destes foram categorizados em 8 (oito) temas principais e procedeu-se a análise quantitativa desses dados. Concluiu-se que os temas mais investigados são: Linguística Aplicada, Língua e Literatura, especialmente os estudos que envolvem o ensino-aprendizagem de língua japonesa. Os resultados do estudo indicam que, com a aplicação de um parâmetro mais amplo que incorpore diversos outros fatores, há a possibilidade de se obter outros resultados mais globais e detalhados.

O nordeste asiático como zona de convergência língua japonesa em seu contexto regional, de Marcus Lira, coloca em foco a questão da convergência linguística. Segundo o autor, a documentação em linguística mostra que línguas faladas ao longo da história numa mesma região tendem a apresentar processos compartilhados de inovações gramaticais e fonológicas, levando ao fenômeno de convergência linguística, como no caso da Europa (Heine, 2006) e o Sudeste Asiático Continental (Enfield, 2005). Isso levaria a semelhanças morfossintáticas e fonológicas, mesmo quando essas línguas não apresentam uma origem comum. Destaca que esse pode ser o caso da língua japonesa, cuja relação genética com línguas fora da família japônica ainda é bastante contestada (Shibatani, 1990). Segundo o autor, para entender quais características da língua japonesa se devem à região em que é falada, segundo uma linha funcional tipológica, segundo suas palavras, “foi feito um levantamento com 8 estratégias gramaticais presentes na língua japonesa que, comparadas com as estratégias presentes na língua *ainu*, falada ao norte do arquipélago japonês, e nas línguas faladas no continente, como as línguas coreana (isolada), manchu (tungúsica), mongol (mongólica) e nivkh (isolada). Na conclusão da pesquisa,

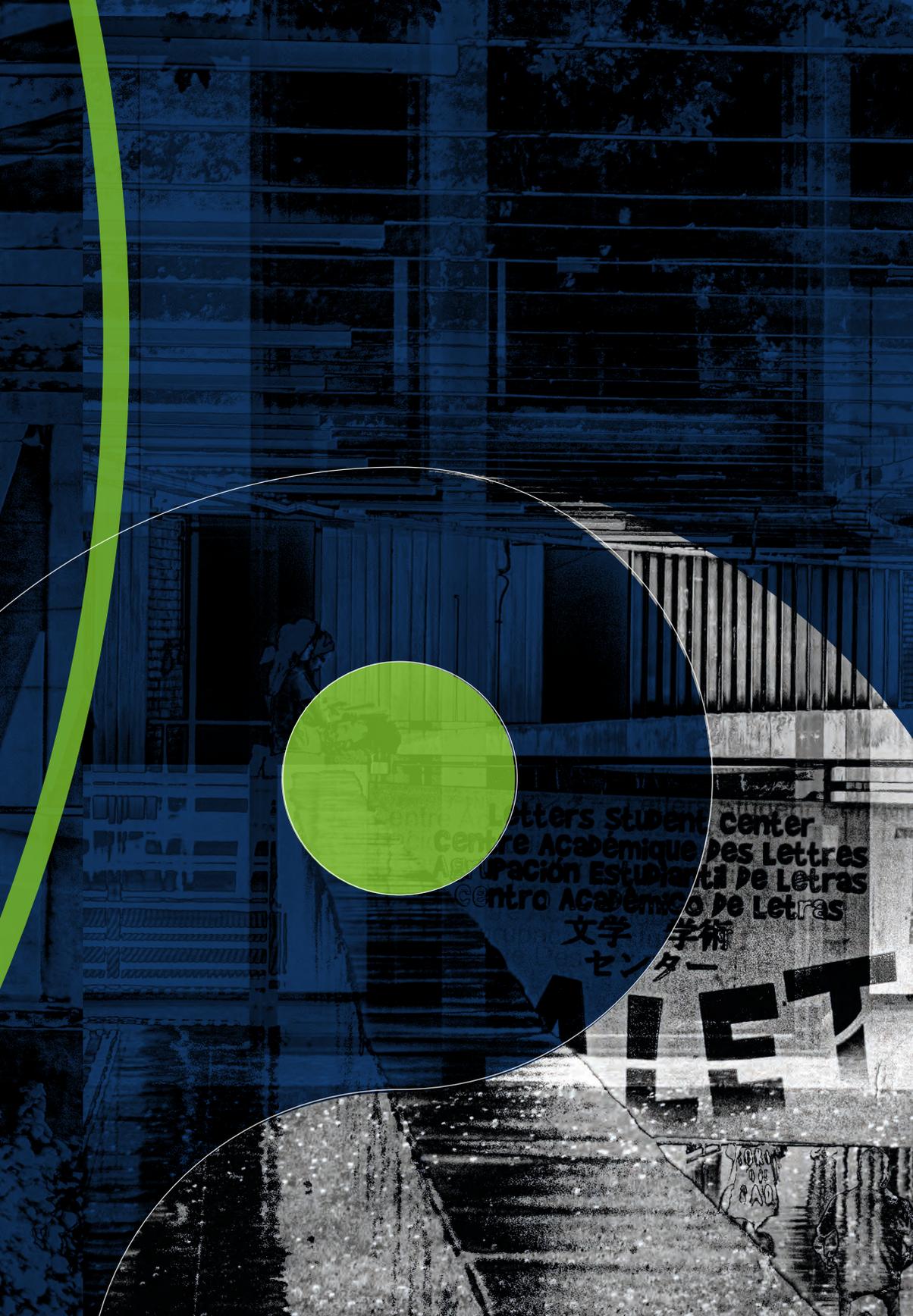
afirma que “apesar de a língua japonesa apresentar um número maior de estratégias compartilhadas com a língua coreana, ela também apresenta, tipologicamente, uma razoável afinidade com as línguas da região.” De acordo com o autor, é imprescindível que se leve em conta “o fenômeno da convergência linguística antes de se traçar hipóteses sobre a origem da língua japonesa e sua relação com outras línguas da Ásia.”

Diálogos possíveis: áreas que se convergem para os estudos do falar nipo-brasiliense, de Yuko Takano, é o último texto da coletânea. A autora apresenta os resultados da pesquisa *in loco* em três comunidades nipo-brasileiras situadas no Distrito Federal: Brasília (Plano Piloto) Brazlândia e Vargem Bonita. Trata-se de um trabalho que enfoca a variedade nipo-brasileira, resultante do contato linguístico do japonês, repertório linguístico trazido pelos imigrantes que se estabeleceram na região, com o português. O estudo mostra o movimento das duas línguas que ora se intercalam, ora se completam, bem como a evolução da variedade. O estudo se pauta pelas orientações teóricas da Dialetoлогия/Geolinguística, da Sociolinguística e da Linguística Histórica.

Ao cabo desta apresentação, observa-se que os trabalhos encerram múltiplos olhares que se abrem a um diálogo profícuo. Reside aqui a grande contribuição da presente coletânea, de valor inestimável para todos quantos se interessam pelos estudos da linguagem.

Brasília, março de 2021.

Irenilde Pereira dos Santos e Comissão organizadora



Lettres Student Center
Centre Académique des Lettres
Asociación Estudiantil de Letras
Centro Académico de Letras
文学 学術
センター

1151

SOCIÉTÉ
D'ÉTUDES
DE LA
SAO

OS AUTORES

Abdelhak Razky é Professor Titular da UnB. Possui Doutorado em Linguística pelo Université de Toulouse Le Mirail, França, Pós doutorado na Univ. de Toulouse Le-Mirail e na Univ. de Paris 13.

Adriana Cristina Cristianini é docente da Univ. Fed. de Uberlândia., Doutora pela USP e Pós-doutora pela Universidade de São Paulo e pela Universidade de Lisboa.

Clézio Roberto Gonçalves é docente na Universidade Federal de Ouro Preto. Possui doutorado em Linguística pela USP, e pós-doutorado em Língua e Cultura pela UFBA.

Diego Coimbra dos Santos é docente externo pela UFPA e Diretor Acadêmico-Pedagógico no Projeto do Governo do Estado “Forma Pará” pela SECTET. Mestre em Linguística pela UFPA.

Eduardo Nakama é graduado em Engenharia Eletrônica pelo ITA e em Letras-Japonês pela UnB. É servidor público do Ministério da Economia.

Geanne Alves de Abreu Morato é professora de Língua Japonesa e supervisora pedagógica do CIL de Sobradinho. É mestranda em Linguística Aplicada na UnB.

Hélder Gomes Rodrigues é professor de Língua Espanhola e atualmente é diretor do CIL Sobradinho. É mestre em Linguística Aplicada pela UnB.

Irenilde Pereira dos Santos é docente do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP. Livre-Docente em Linguística pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Josane Moreira De Oliveira é docente da Universidade Estadual de Feira de Santana. É Doutora em Letras Vernáculas pela UFRJ e pós-doutora em Língua e Cultura pela UFBA.

Kazue Saito M. Barros é Professora titular da UFPE, atua na Pós-graduação em Letras e Linguística. É PhD em Language and Linguistics pela University Essex, UK.

Kyoko Sekino é professora do curso de Letras Japonês do Instituto de Letras da UnB. É doutora em Linguística Aplicada pela UFMG, especializando-se no Estudo da Tradução.

Marcus Tanaka de Lira é professor adjunto do curso de Letras-Japonês da UnB. É Doutor em Linguística pela UnB.

Ricardo Rios Barreto Filho é professor adjunto do Departamento de Letras da UFPE, na área de Ensino da Língua Inglesa. Possui doutorado em Linguística pela UFPE.

Selma Sueli Santos Guimarães é professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Escola de Educação Básica da UFU. É doutora em Linguística pela USP.

Yuki Mukai é Professor Associado do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da UnB. É Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas.



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

DIÁLOGO LINGUÍSTICO

Ocidente e Oriente

O diálogo pode ser caracterizado como uma atividade humana que tem sua origem na interação humana nos vários grupos sociais que compõem a sociedade. Nesse sentido, é no espaço que, por meio da linguagem, brotam, circulam e se disseminam ideias.

O Diálogo Linguístico: Ocidente e Oriente é um livro que reúne textos escritos por pesquisadores que atuam também no ensino, do fundamental até o nível superior. Os capítulos reunidos são frutos de pesquisas aprofundadas sobre diversos aspectos de nossa língua (ocidente) e da língua japonesa (oriental).

O livro demonstra que as áreas de conhecimentos empíricos e teóricos sobre a linguagem podem se entrelaçar e ampliar os estudos com múltiplos olhares. Os novos consensos surgem, quando as “vozes”, em português e em japonês, orientam e direcionam na busca de novos paradigmas, construindo o saber e o fazer científicos.

A Comissão Organizadora agradece a todos os autores que nos confiaram os seus textos para a publicação.

Agradecemos ao Instituto de Letras e ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução pelo apoio e financiamento dessa obra no ano em que a presença da Língua Japonesa na UnB comemora quarenta anos. São quatro décadas de estudos profícuos sobre a língua japonesa os quais foram iniciados e sempre incentivados pela Profa. Dra. Alice Tamie Joko, posteriormente fundadora do curso de Licenciatura em Letras-Japonês, no ano de 1997.

ISBN 978-65-5846-143-2



9 786558 461432



Obra financiada pelo departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LETJ), do Instituto de Letras, por meio do edital IL/EDU 1º/2021.